

MONITORIA ACADÊMICA DE UMA DISCIPLINA DA ÁREA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA ADAPTADA AO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Gomes Cardoso¹
Lismeia Raimundo Soares²
Ana Paula Menna Barreto³

¹ Acadêmico do curso de Nutrição (UFRJ, campus Macaé). belagc22@gmail.com;

² Docente Adjunta do curso de Nutrição (UFRJ, campus Macaé). lismeia@gmail.com;

³ Docente Adjunta do curso de Nutrição (UFRJ, campus Macaé). apmennabarreto@gmail.com.

Eixo: Ensino-Aprendizagem Estratégias Para O Processo De Ensino E Aprendizagem Em Tempos Remotos.

Categoria:

Comunicação Oral (x)

RESUMO:

Introdução: Após a identificação do novo coronavírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, sua elevada infectividade culminou na declaração de uma pandemia, demandando medidas de restrição e distanciamento social pelo mundo (GARCIA & DUARTE, 2020). Neste cenário, a educação remota se demonstrou como uma alternativa para continuação das formas de gestão e produção de conhecimento, utilizando-se de diversas tecnologias de informação e comunicação, incluindo as universidades brasileiras (CASTIONI et al, 2021). A monitoria acadêmica enquanto modalidade de ensino-aprendizagem e processo pedagógico, possui papel fundamental de auxílio aos alunos e professores durante a disciplina, possuindo diversas potencialidades, principalmente considerando a formação em saúde (BOTELHO et al, 2019). Assim, os desafios da monitoria durante a pandemia aumentaram devido não só a necessidade de adaptação às estratégias tecnológicas, como também pela essencialidade de atividades práticas em cursos da área da saúde (COSTA et al, 2021).

Objetivo: Relatar a experiência da monitoria acadêmica da disciplina Terapia Nutricional II (TNII), ministrada no 7º período do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro - *campus* Macaé, ocorrida de forma remota durante a pandemia. **Metodologia:** Estudo de carácter descritivo, quali-quantitativo, do tipo relato de experiência, acerca das vivências da monitoria na pandemia, sob a ótica dos acadêmicos monitores. Para embasar esse relato, utilizou-se a avaliação da atividade de monitoria, realizada pelos alunos. Ao final de cada semestre, os alunos foram convidados a expor suas visões acerca da monitoria por meio de conversa *online* e do preenchimento de um questionário construído no Formulários *Google*®, de coleta anônima. Foram realizadas 6 perguntas objetivas (numa escala hedônica de 1-“muito ruim” a 5-“muito bom”) e uma subjetiva sobre aspectos positivos e negativos, comentários e sugestões. **Resultados:** O período de monitoria ocorreu durante a pandemia, em 2 semestres letivos ao longo de 2020-21. Houve a participação de 3 monitores e 66 alunos. Esta disciplina tem carga horária (CH) de 150 horas, sendo 90 horas teóricas e 60 horas práticas. Nestes períodos houve a participação de 8 docentes internos e de 10 nutricionistas e/ou docentes externos. As práticas clínicas, até então desenvolvidas em ambiente hospitalar, foram adaptadas, havendo discussões de casos clínicos (em ambiente virtual), apresentações de vivências práticas, por profissionais

especialistas nos assuntos e atividades práticas idealizadas pelos monitores. Os monitores simulavam casos clínicos reais de pacientes anteriormente atendidos por eles mesmos, em suas práticas clínicas hospitalares, quando cursaram a disciplina. Houve a idealização de uma Ficha de Avaliação Clínica e Nutricional *online*. Além disso, foram desenvolvidos e revisados materiais de apoio pedagógicos para a realização das atividades de prática clínica nutricional, como roteiros e guias digitais, os quais foram disponibilizados aos alunos. Esse material foi construído a partir da identificação de dificuldades encontradas pelos monitores enquanto foram alunos da disciplina, possibilitando trazer melhorias a partir de novas visões e perspectivas. A cada encontro da monitoria com a turma, que ocorria em ambiente virtual, através de videochamadas na plataforma *Google Meet*®, era apresentado um caso clínico novo, onde discutia-se o caso em si, considerando aspectos fisiopatológicos, necessidade do registro de dados de identificação, sócio-demográficos e clínicos (diagnóstico, doenças associadas, intercorrências, medicações, sinais vitais, História da Doença Atual, História Patológica Progressiva, História Familiar e História Social), Exame físico/ semiologia nutricional, Indicadores antropométricos, laboratoriais, História Alimentar, Interação Drogas X Nutrientes, Diagnóstico Nutricional, Cálculo das necessidades nutricionais e Conduta. Neste momento, todas as explicações necessárias eram dadas e as dúvidas sanadas. De fato, a experiência pessoal dos monitores facilitou o entendimento dos alunos e o maior estreitamento teórico-prático. Esse ponto foi fundamental, visto que muitos alunos não tiveram nenhum contato com o ambiente hospitalar. Por outro lado, alguns alunos não conseguiram estar presentes em todos os encontros, devido à dificuldade de acesso à *internet*. Apesar disso, houve boa frequência e participação geral das turmas. Ao todo foram discutidos 3-4 casos clínicos por turma. Estes casos clínicos foram corrigidos pelos monitores, com supervisão docente e computaram nota nos 3 módulos avaliativos da disciplina. No ponto de vista dos monitores, essa atividade permitiu maior criticidade e reflexão sobre condutas clínicas diversas, algo essencial para a atuação profissional, além de uma maior aproximação da experiência de docência. Vinte e seis (26) alunos (39,4%) realizaram as avaliações das atividades de monitoria. Diante das respostas, de forma geral, todas as atividades foram bem avaliadas, com médias das perguntas objetivas variando de 4,42 ($\pm 1,03$) a 5,00 ($\pm 0,0$) na escala hedônica. A principal crítica apontada foi a não gravação dos encontros e os pontos positivos foram o material de apoio oferecido, a dinâmica das discussões dos casos e o suporte imediato dos monitores (via *e-mail* e *WhatsApp*®). **Conclusões:** O monitor deve oferecer apoio constante e atuar como “porta-voz” na relação aluno-professor, principalmente no contexto atual em que há muitos ajustes nas formas de ensino, aprendizagem e avaliação. As práticas hospitalares são fundamentais na formação do aluno, mas apesar das dificuldades impostas pela pandemia, houve grande aproveitamento das atividades das monitorias e um bom aprendizado. A escuta ativa dos alunos é essencial, a fim de torná-los protagonistas deste processo e as adequações são necessárias, diante dos resultados e críticas. Conforme a experiência adquirida e relatada, reitera-se a importância da monitoria na formação dos alunos, principalmente em disciplinas práticas dos cursos da área da saúde. Espera-se que este estudo possa guiar demais discussões sobre a temática ensino-aprendizagem e favorecer melhorias no ambiente presencial e/ ou remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria acadêmica; Ensino remoto; Ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

BOTELHO, L.V.; et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sci.* 2019; 44(1):67-74 67. DOI: <https://dx.doi.org/10.7322/abeshs.v44i1.1140>.

CASTIONI, R.; et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial*. In *Memorian: Dedicamos este texto à nossa co-autora, Daniela Lima Ramos, falecida durante o processo da presente publicação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [online]. 2021, v. 29, n. 111 [Acessado 8 Julho 2021], pp. 399-419. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>>. Epub 22 Feb 2021. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>.

COSTA, B.M.M.; et al. Tecnologia digital como ferramenta na monitoria acadêmica do curso de Odontologia em tempos de pandemia COVID-19. *Revista da ABENO.* 21(1):1187, 2021 – DOI: 10.30979/rev.abeno.v21i1.1187.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 2 [Acessado 8 Julho 2021], e2020222. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>.